

Temas da Reforma

As igrejas cristãs reformadas, em todo o mundo, celebram no dia 31 de outubro, o Dia da Reforma. Foi nesse dia, em 1517, que Martinho Lutero fixou na porta da Catedral de Wittenberg, na Alemanha, as suas chamadas 95 Teses denunciando e condenando os males da igreja, na época.

Nesta mensagem, vou comentar muito ligeiramente os TEMAS DA REFORMA, os ensinamentos principais dos Reformadores naquele contexto, e que são básicos em nossa fé reformada (protestante, evangélica).

Autoridade das Sagradas Escrituras.

Os reformadores defenderam a autoridade suprema das Escrituras Sagradas. Para eles, a tradição da igreja, isto é, as decisões conciliares ou papais não tinham a mesma autoridade e valor que a Bíblia. Todas as doutrinas e crenças tinham de ser baseadas na Bíblia.

O apóstolo Paulo escreveu ao jovem pastor Timóteo:

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (II Tm 3.16-17)

Por isso, ainda hoje, os cristãos reformados (protestantes) confessam:

"Creio que as Escrituras do Velho e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, nossa única e infalível regra de fé e prática."

Livre exame das Escrituras.

Os reformadores insistiram para que todos os crentes lessem as Sagradas Escrituras e as interpretassem contando com a iluminação do Espírito Santo. Essa doutrina ficou conhecida como "livre exame das Escrituras".

Na época, somente as autoridades eclesiásticas podiam ler e interpretar as Escrituras, e os fiéis tinham que aceitar sua interpretação. Foi assim até pouco tempo atrás...

Todavia, tanto no Velho como no Novo Testamento, os crentes são encorajados a ler as escrituras livremente, com oração e sob a iluminação do Espírito.



Porta da Catedral de Wittenberg
As 95 teses de Lutero estão gravadas em relevo nesta porta.

Sl 1.1-2 - *“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios... Antes, o seu prazer está na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite...”*

Sl 119.97 - *“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia...”*

At 17.11 - Paulo elogiou os cristãos de Bereia porque, depois de ouvi-lo, examinavam, eles mesmos, as Escrituras *“para ver se as coisas eram de fato, assim”* como Paulo ensinava.

Aplicação e prática do ensino bíblico.

Calvino preocupou-se em aplicar o ensino bíblico à vida. Foi por isso que a cidade de Genebra foi profundamente influenciada pela Reforma, e acabou se transformando numa espécie de modelo em que a mensagem bíblica era aplicada a todas as esferas da sociedade.

Jesus, concluiu o seu famoso Sermão do Monte, comparando o indivíduo que ouvia seus ensinamentos e os praticava com o sujeito sábio que constrói, sua casa sobre a rocha; a chuva forte, as enchentes e os ventos não a podem derrubar. Os que ouvem e não praticam, Jesus disse, são tão insensatos quanto o indivíduo que edifica sua casa sobre a areia; vindo a chuva e os ventos, a casa cai! (Mt 7.24-27).

O apóstolo Tiago recomendou aos seus leitores: *“Tornai-vos praticantes da Palavra, e não somente ouvintes”* (Tg 1.22).

Sacerdócio universal dos crentes.

Os Reformadores ensinaram também que ninguém precisa de um sacerdote para orar, confessar e se relacionar com Deus. Qualquer pessoa tem acesso a Deus através de Jesus Cristo. Eles se referiam a este privilégio como sendo o *“sacerdócio universal de todos os crentes”*.

As Escrituras referem muitos indivíduos comuns, crentes, aproximando-se de Deus, confessando seus pecados e recebendo perdão sem mediação de sacerdotes, exceto de Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote.

O autor da carta aos Hebreus, escreveu:

“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu [...] tendo grande Sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração [...]” (Hb 10.19-22).

E o apóstolo Pedro escreveu em sua primeira carta aos cristãos de modo geral:

“Vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...” (I Pe 2.9).

Salvação pela graça.

Os Reformadores também ensinaram que, segundo a Bíblia, a salvação depende exclusivamente da graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo. Em outras palavras, não há necessidade de boas obras para a salvação, No processo de salvação, as boas obras não são a causa, mas o efeito.

“Todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus [...]. O homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3.23,24, 28).

Este ensino bíblico contrapunha-se fortemente ao ensino da igreja, na época, o qual prescrevia penitências e sacramentos para a salvação. Ainda hoje muitos ditos cristãos (principalmente na Igreja Católica) entendem que além da fé, precisam praticar boas obras *para serem salvos*. Os cristãos reformados (protestantes e evangélicos) não desprezam as obras e procuram praticá-las, não para serem salvos, mas porque estão salvos. As obras resultam de sua fé em Cristo e sua vida com Deus.

Paulo escreveu a Tito que *“os que têm crido em Deus”*, devem ser *“solícitos na prática de boas obras”* (Tito 3.8). É tão certo que as obras deve seguir e confirmar a fé, que o apóstolo Tiago chegou a afirmar: *“A fé, se não tiver obras, por si só está morta”* (Tg 2.17). Morta porque inoperante, infrutífera.

Justificação pela fé

Essa doutrina, de extrema importância na teologia reformada, é amplamente ensinada nas cartas do apóstolo Paulo. Como já foi citado acima: *“O homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”* (Rm 3.28. Ver Gl 2.16;). Justificado quer dizer feito justo aos olhos de Deus. Como ensina a teologia: a justiça de Cristo é imputada, outorgada, atribuída ao que se arrepende de seus pecados e crê em Cristo (II Co 5.21).

A doutrina da justificação pela fé foi o coração da Reforma. Determinou, por sua vez, a descoberta e outras doutrinas há muito escondidas ou abafadas pelo monopólio que a igreja medieval exercia sobre a Bíblia.

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)